

O PAPEL DO EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO NA PRODUÇÃO FLORESTAL BRASILEIRA

Produzir mais madeira de forma sustentável é um desafio mundial. Uma nova tecnologia, desenvolvida pela FuturaGene, pode fazer do Brasil um novo modelo no setor florestal. Os benefícios dessa inovação são muitos nos âmbitos social, econômico e ambiental. Entenda isso em números.

EUCALIPTO CONVENCIONAL

EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO

Leva **7 anos** para atingir o ponto de colheita

TEMPO DE MATURAÇÃO

Em **5,5 anos** já tem o mesmo tamanho do convencional

Economia de **1 ano e meio** em recursos de produção

159 milhões de m³/ano de madeira em 5,1 milhões de hectares de terra

VOLUME DE PRODUÇÃO

185 milhões de m³/ano de madeira na mesma área

Mais de **15%** de aumento

3,1 milhões de hectares de área total para suprir 60 milhões de m³ de madeira

ÁREA NECESSÁRIA PARA SUPRIR DEMANDA

2,7 milhões de hectares para suprir a mesma demanda

Redução de **13%**

Cerca de **240 toneladas** de CO₂ por hectare por ciclo de 7 anos

CAPTURA DE GÁS CARBÔNICO

270 toneladas de CO₂ por hectare por ciclo de 7 anos

Aumento de **12%**

4,4 milhões de empregos

GERAÇÃO DE EMPREGOS

5,1 milhões de empregos

Aumento de **700 mil**, + que a população de Ribeirão Preto/SP

R\$ 700 hectare/ano

LUCRATIVIDADE DO PRODUTOR RURAL

R\$ 900 hectare/ano

28% de aumento. Pequenos produtores terão livre acesso à tecnologia

3,3 milhões de pessoas

FIXAÇÃO DE PESSOAS NO CAMPO

4,2 milhões de pessoas

Manutenção de **970 mil** pessoas em suas comunidades de origem

Custo de produção de madeira **US\$ 46,00/m³**

COMPETITIVIDADE DO SETOR FLORESTAL

US\$ 35,00/m³

Redução de mais de **20%**

O Eucalipto Geneticamente Modificado pode contribuir para os setores de papel e celulose, moveleiro, siderúrgico, construção civil, bioenergia e bioprodutos.

Estimativa do uso do Eucalipto Geneticamente Modificado no Brasil no ano de 2050. Os indicadores não são necessariamente complementares.

FuturaGene